

# Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de janeiro de 2026

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo<sup>1</sup> (IPCA)** relativo ao mês de dezembro de 2025, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou **variação de 0,33%, 0,15 p.p. acima da taxa observada em novembro (0,18%) e 0,19 p.p. abaixo da taxa observada em dezembro de 2024 (0,52%). A variação do IPCA veio abaixo do esperado pelos analistas de mercado (Anbima: 0,34%, Focus: 0,37% e Broadcast: 0,33%).**



Fonte: IBGE

Nos últimos 12 meses, a **variação acumulada** ficou em **4,26%**, abaixo dos **4,46%** observados nos 12 meses imediatamente anteriores e **0,57 p.p. abaixo dos 4,83%** registrados em dezembro de 2024. Com isso, o IPCA acumulado finalizou o ano de 2025 abaixo do limite superior da meta para inflação (4,50%).

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas **Habitação** apresentou **variação negativa (-0,33%)** em dezembro. Dentre os que registraram altas, os destaques foram: **Transportes**, com a maior variação (0,74%) e o maior impacto (0,15 p.p.); **Saúde e cuidados pessoais**, com alta de 0,52% e o segundo maior impacto (0,07 p.p.); e o grupo **Artigos de residência**, que registrou a segunda maior variação do mês (0,64%), com impacto de 0,02 p.p.

Índice Geral	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
	0,18	0,33	0,18	0,33
Alimentação e bebidas	-0,01	0,27	0,00	0,06
Habitação	0,52	-0,33		-0,05
Artigos de residência	-1,00	0,64	-0,03	0,02
Vestuário	0,49	0,45	0,02	0,02
Transportes	0,22	0,74	0,04	0,15
Saúde e cuidados pessoais	-0,04	0,52	0,00	0,07
Despesas pessoais	0,77	0,36	0,08	0,04
Educação	0,01	0,08	0,00	0,00
Comunicação	-0,20	0,37	-0,01	0,02

Fonte: IBGE

<sup>1</sup> O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

# Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de janeiro de 2026

No grupo **Transportes** (0,74%), que apresentou a maior alta do mês e o maior impacto (0,15 p.p.), destacaram-se os subitens **transportes por aplicativos** (13,79%) e **passagens aéreas** (12,61%), esse último contribuiu com maior impacto individual no resultado do mês (0,08 p.p.).

O grupo **Artigos de residência** (0,64%), com segundo maior aumento no mês, a alta reflete as variações de Tv, som e informática (1,97%) e dos aparelhos eletroeletrônicos (0,81%) que, no mês anterior, haviam caído 2,28% e 2,37%, respectivamente.

O resultado do grupo **Despesas pessoais**, segundo maior impacto do mês (0,07 p.p.), foi influenciado pelas variações dos itens cabeleireiro e barbeiro (1,28%) e empregado doméstico (0,48%), além da redução de 3,10% na hospedagem, que havia subido 4,09% em novembro.

No campo das baixas, a variação dos preços do grupo **Habitação (-0,33%)** é decorrente, principalmente, da **queda de 2,41% da energia elétrica residencial**, subitem de maior impacto negativo no índice (-0,10 p.p.). Esse resultado foi motivado pela vigência, em dezembro, da bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. Em novembro, estava em vigor a bandeira tarifária vermelha patamar 1, que acrescentava R\$ 4,46 para o mesmo nível de consumo. Houve reajuste de 21,95% em uma das concessionárias em Porto Alegre (3,90%) vigente desde 22 de novembro e de 10,48% em Rio Branco (3,80%), a partir de 13 de dezembro.

Considerando-se a divisão entre **produtos alimentícios e produtos não alimentícios**, os primeiros registraram variação de 0,27% em dezembro após deflação de -0,01% em novembro. Os preços dos produtos não alimentícios também aceleraram, saindo de 0,23% em novembro para 0,35% em dezembro. Considerando o acumulado no ano, **os produtos alimentícios** subiram 2,95% em 2025, contra alta de 7,69% em 2024. Em relação aos **produtos não alimentícios**, ocorreu o inverso: alta de 4,64% em 2025 frente aos 4,07% observados em 2024.

Em termos anuais, o resultado de 2025 foi influenciado principalmente pelo grupo Habitação (6,79%), que teve o maior impacto (1,02 p.p.) no acumulado do ano. Em seguida, aparecem Educação (6,22%), Despesas pessoais (5,87%) e Saúde e cuidados pessoais (5,59%). Contribuíram para arrefecer a alta de 2025, principalmente, Alimentação e bebidas (2,95%) e Transportes (3,07%).

Índice Geral	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2024	2025	2024	2025
	4,83	4,26	4,83	4,26
Alimentação e bebidas	7,69	2,95	1,63	0,64
Habitação	3,06	6,79	0,47	1,02
Artigos de residência	1,31	-0,28	0,05	-0,01
Vestuário	2,76	4,99	0,13	0,23
Transportes	3,30	3,07	0,69	0,63
Saúde e cuidados pessoais	6,09	5,59	0,81	0,75
Despesas pessoais	5,13	5,87	0,52	0,60
Educação	6,70	6,22	0,39	0,37
Comunicação	2,94	0,77	0,14	0,03

Fonte: IBGE

**INPC.** O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários-mínimos) registrou alta de 0,21% em dezembro, 0,18 p.p. acima da variação observada em novembro, 0,03%, e 0,27 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,48%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 3,90%, abaixo dos 4,77% observados em 2024. Em 2025, os produtos alimentícios registraram alta de 2,63%, enquanto os não alimentícios variaram 4,32%. Em 2024, as variações foram, respectivamente, 7,60% e 3,88%.